

DINÂMICAS CARNAVALESCAS

Articulador de diálogos, tensões e trocas culturais por excelência, o carnaval apresenta-se como espaço/tempo capaz de definir bairros, cidades, regiões e até mesmo países. O centro de Recife, em Pernambuco, as cidades de Pasto, na Colômbia, e de Oruro, na Bolívia, ou o próprio Brasil, por exemplo, são constantemente ressignificados através das festas carnavalescas que engendraram e abrigam e que passaram a fazer parte de sua própria definição. Longe de se apresentar como manifestação ligada a características e temas que, mesmo perdidos num passado remoto, ainda reverberariam suas formas e sentidos na atualidade, o carnaval se impõe como momento de intensas e constantes elaborações de significados expressos em formas que podem, ou não, remeter ao passado, mas que são sempre contemporâneas. É essa característica dinâmica e atual do carnaval que – em oposição à visão evolucionista e tradicionalista de boa parte dos textos clássicos sobre o assunto – procuramos destacar em nossa publicação. Nesse sentido, o conceito de cultura (e arte) popular como espaço de trocas e redefinições estabelecidas a partir de processos constantemente negociados através de práticas e textos cotidianos permite ampliar e dinamizar as discussões propostas pela festa articulando múltiplos campos de pesquisa. Entendemos, desse modo, que os textos e práticas da arte e da cultura se apresentam como articuladores privilegiados capazes de centralizar e incorporar as contribuições não somente de seus campos específicos, mas os olhares que outras áreas do pensamentos vêm lançando sobre as questões carnavalescas.

Reunir artigos provenientes de ampla gama de saberes (que, nesta edição, vão da antropologia à administração, passando pela comunicação, geografia, literatura, sociologia, história e arte) atende aos propósitos de ampliar o conhecimento e colocar em diálogo diferentes enfoques da festa carnavalesca, mas também e principalmente reafirma os campos da cultura e da arte, com destaque para sua expressão popular, como lugares privilegiados para esta interação multi-trans-pós-disciplinar.

Felipe Ferreira [editor]